



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FATORES DETERMINANTES DA RIQUEZA DE INSETOS GALHADORES

Elisa Carvalho Medeiros*¹, Cristiane Samara Sousa Silva¹, Tatiane Silva Souza Paim¹, Helen Cristina Machado de Pinho¹, Kleber Vecchi Jr.¹, Soraia Diniz¹

1. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Laboratório Ecologia de Interação Inseto Planta, Cuiabá, 78060-900, Brasil. *Corresponder com elisacmed@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidade/Pôster

A riqueza de insetos galhadores pode ser determinada por vários fatores, dentre eles o estresse ambiental higratérmico e riqueza de plantas hospedeiras. Esse estudo testou as hipóteses de que ambientes xéricos apresentam maior riqueza de galhadores, assim como áreas com maior riqueza de plantas hospedeiras no cerrado do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, MT. A amostragem da vegetação lenhosa foi feita em subparcelas de 10x10m a cada 50 m, as quais foram subdivididas em duas áreas, uma de 2,5 x 10m e outra de 2,5 x 2,5m. A coleta da vegetação foi feita de acordo com a classe de tamanho do diâmetro: (i): $DAS \geq 5cm$, a 20cm acima do solo na subparcela de 10x10m; (ii) $2 \leq DAS < 5cm$ e $DAS < 2cm$ e diâmetro ao nível do solo, nas subparcelas de 2,5x10m e de 2,5x2,5m, respectivamente. A coleta de plantas galhadas foi feita nas subparcelas de 10x10m. O estresse hídrico foi medido indiretamente através da distância das parcelas aos corpos d'água. As análises de riqueza foram feitas através do coeficiente de correlação de Spearman. Existe correlação significativa entre riqueza de galhadores e estresse hídrico ($n= 10$, $\rho= 0,66$ $P=0,03$). Segundo esta hipótese existiria maior mortalidade de insetos devido a predadores e ataque de fungos em ambientes úmidos. Embora exista correlação positiva entre riqueza de insetos e riqueza de plantas, esta não foi significativa ($n = 10$, $\rho= 0,61$, $P=0,06$), provavelmente devido à baixa variação de riqueza de hospedeiras entre as parcelas. Das 10 áreas, oito apresentaram entre 15 e 17 espécies hospedeiras ($\bar{x}= 17,1 \pm 3,9$). Este estudo corrobora a hipótese de que a riqueza de insetos galhadores seja influenciada positivamente pelo estresse hídrico ambiental, mas não apoia a hipótese de que riqueza de hospedeiras seja um fator determinante da riqueza de galhadores.

Agradecimentos: ICMBio, Universidade Federal de Mato Grosso, Rede ComCerrado/PPBio, financiamento Edital MCT/CNPq nº 35/2012 - PPBio/Geoma